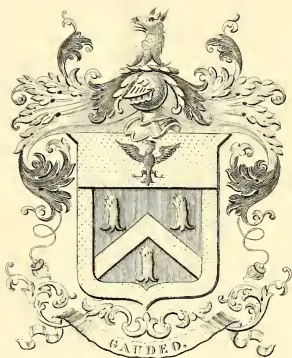
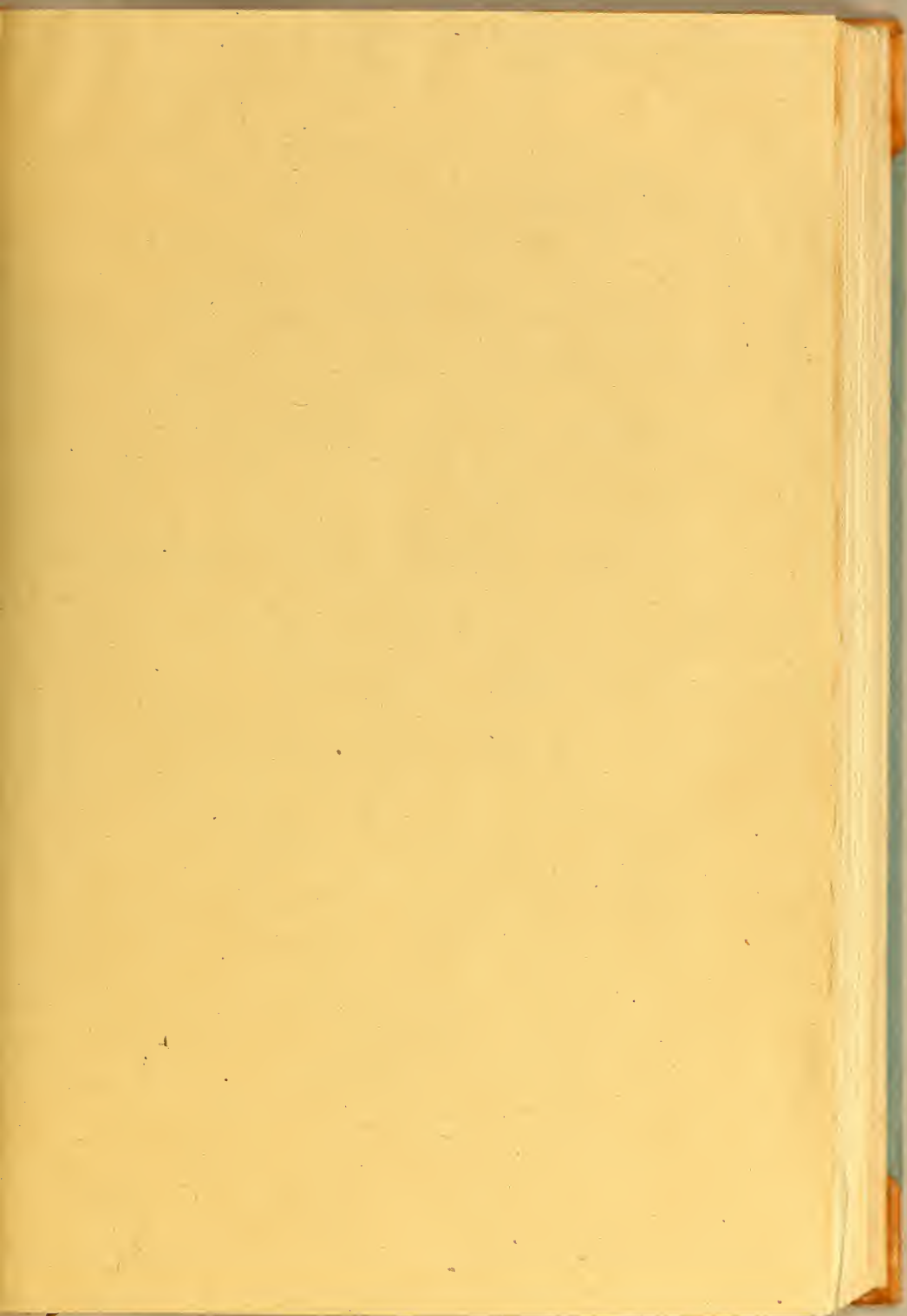


Am Philoso Society



John Carter Brown
Library
Brown University



PROTESTO

Do Sargento Mór, Commissario Pagador da Thesouraria Geral das Tropas, José Pinto Barboza, contra a pretendida indecorosa falta de comparecimento ao serviço da sua Repartição, durante o mez de Agosto deste anno de 1824.

O Primeiro dever do homem, authenticamente reprehendido, mas injustamente increpado, he sem duvida o de justificar-se aos olhos do Publico, que, bem que imparcial, persuade-se, e repete a inculpação, sem pesquisar-lhe a verdade. He pois perante este mesmo Publico, que em sua innocencia protesta de hum semelbante proceder José Pinto Barboza, Sargento Mór, Commissario Pagador da Thesouraria Geral das Tropas, chamado ha poucos dias á sua Repartição, e nella diante da Corporação de seus companheiros pelo Chefe reprehendido, em cumprimento de huma Portaria, que manda estranhar ao dito Commissario Pagador sua *indecorosa falta* ás obrigações do seu lugar, durante o mez de Agosto proximo passado.

A profunda magoa, que me causarão os termos, em que a sobredita Portaria, já publicada no Diario Fluminense de 14 do corrente, se acha concebida, excita em mim a recordação da bem conhecida assiduidade e honra, com que, antes de agravada minha actual molestia, e no espaço de quasi desassete annos hei preenchido meus deveres, como empregado publico. Eu vou portanto apresentar huma conta fiel dos poderosos motivos, que me tem por vezes forçado a interromper estes mesmos deveres.

Affligido ha quatro annos por uma enfermidade grave, e havendo tido no decurso delles frequentes e gravissimos ataques de sangue pela boca, (o que he constante, e pôde ser certificado pelo Fysico Mór dos Exercitos, e outros Facultativos, que então me tratarão) eu não deixei, se não raras vezes, e estas sempre com a licença da authoridade competente, a effectividade de minhas obrigações. Não seguindo os prudentes conselhos dos meus amigos, nem a opinião do meu Medico assistente, que me prognosticava hum novo ataque, se persistisse em o exercicio continuado, que exige o trabalho de Commissario Pagador, eu tomei conta do cofre no principio do mez de Junho do presente anno; e, apesar de convencer-me, pelos incommodos, que hia sentindo, e que de dia em dia se agravavão, que o estado de minha saude piorava, continuei o pagamento á Tropa, até que a 23 do mesmo mez fui acomettido de huma tão violenta hemoptysia, que me obrigou a passar as chaves do cofre a hum companheiro meu, antes de findo o mez, e aproveitei a concessão, que espontaneamente me deu o

Thesoureiro Geral das Tropas, para me retirar a cuidar no tratamento da minha molestia. Este ataque, que pôz em imminente risco a minha vida, e occasionou talvez o prejuizo de não pequena quantia, que repuz no cofre, de que estivera encarregado, durou com a mesma intensidade até 11 de Julho; e, apôz o intervallo de poucos dias, e de alguma melhora, repetio a 6 de Agosto, acompanhado dos mesmos terribéis symptomas, e deixando-me sujeito a paroxismos de febres regulares, e a huma consideravel prostração. A verdade da existencia de taes ataques, e de sua gravidade attestou, e se diz prompto a ratificar por certidão o Medico então meu assistente, e que me continua seus cuidados.

Se as ordens emanadas de justa e sabia Administração marcão expressamente a conducta dos empregados publicos em seus respectivos serviços, ellas são tambem expressas, mandando se não considere como infractor dellas a pessoa, que tiver valioso impedimento, *devendo o Official, que falta, mostrar legalmente que está enfermo*. Ora sendo constante a todos os Officiaes da Thesouraria Geral das Tropas, e particularmente ao Chefe della, e havendo eu outro sim já certificado em termos que no principio do mez de Julho me achava lançando copiosamente sangue pela boca, não he crível que algum delles chegasse a persuadir-se, nem mesmo o que nota as folhas daquella Repartição, (de cuja inimizade eu devo tudo desconfiar) que no curto prazo de trinta dias ao mais, eu me achasse convescido de sorte que me animasse a comparecer e a recommençar o meu serviço. Não era em verdade a desculpavel omissão minha de apresentar logo no 1.º dia de Setembro nova certidão do meu estado de saude, motivo bastante para que nesse mesmo dia fosse na relação do ponto, posta ao lado do meu nome, a nota = *faltou* = Tal foi a causa da Portaria, contra mim expedida; e se nenhuma razão tenho de queixar-me neste caso do Ex.^{mo} Ministro, que a assignara, assiste-me toda a justiça para sentir-me do proceder do meu Chefe, que consentio, e do Official que assim me notou, quando ambos estavam, e estão cabalmente convencidos da impossibilidade physica, que obstava ao meu comparecimento, e effectividade nas funcções do emprego, que occupo. E he acaso sufficiente que hum engano, ou mal intencionado desejo de comprometter-me no conceito geral, e atacar-me na minha honra, como funcionario publico ao serviço da Nação, se prevaleça de hum esquecimento meu para desta sorte inculpar hum Official, que tantos annos de emprego, e de irreprehensivel conducta devião recommendar? E he assim, que sem previa indagação, huma Portaria o manda chamar perante todo o Corpo da sua Repartição, e publicamente reprehender por huma falta, infelizmente para elle, tão motivada, e que recebe, não obstante, o epitheto de *indecorosa*?

Eu escutei sem murmurar, e assisti como me convinha ao cumprimento, que á tal Portaria foi dado pelo Thesoureiro Geral das Tropas; e se a subordinação me fez nesse momento calar minhas exuberantes razões, a honra, a justiça, e a verdade me decidem a recorrer ao recto juizo de meus Concidadãos, justificando-me deste modo para com aquelles, a quem á publicidade pela imprensa da citada Portaria haja feito constar o castigo, sem estarem

até então informados do delicto. Huma inspecção, que requeiro, julgará do meu actual estado de saude; e eu me proponho levar depois as minhas queixas até á Augusta Presença de S. M. I., confiado na Inalteravel Justiça de tão Benigno Soberano, a fim de merecer-Lhe, como empregado em Seu Imperial Serviço, mais vantajoso conceito; e ás pessoas a quem esta minha publica, e verdadeira protestaçoão, e a nova prova, que preparo, não convencem da injustiça do procedimento, de que fui victima, eu convido a que lancem sobre mim os olhos, e que vendo em meu rosto, e no abatimento de meu estado, o triste ferrete de huma inveterada mortal enfermidade, se puderem, me condemnem.

José Pinto Barboza.

Sargento Mór Commissario Pagador.

Circulated with the Diario Jan. 18. 1824

The first of these is the fact that the
the first of these is the fact that the
the first of these is the fact that the
the first of these is the fact that the
the first of these is the fact that the
the first of these is the fact that the
the first of these is the fact that the
the first of these is the fact that the
the first of these is the fact that the
the first of these is the fact that the

the first of these is the fact that the

the first of these is the fact that the

the first of these is the fact that the

the first of these is the fact that the

QUE o homem máo, que envolve no manto da hypocrisia, siga seus planos, e busque conseguir seus fins, não admira, mas que depois de conhecido, arrogante, busque figurar-se bom, exacto, e juticeiro, aos olhos dos outros, que o conhecem, he arrôjo, he temeridade, he o maior dos descaramentos: são estes os precizos termos em que se ahea Frei Leandro do Sacramento no seu annuncio publicado com o Diario do Rio de Janeiro N. 26 de 31 Agosto.

Neste conta o Reverendo Annunciante o caso, que motivou o avizo de Agostinho José de Carvalho debaixo da assignatura de = Hum Anonymo =, mas conta-o a seu geito, e Fradêscamente: a penas prezo o escravo, os outros seus parceiros vierão disculpa-lo, e immediatamente o Reverendo Annunciante o mandou soltar; exaqui a verdade, e ex o escandalozo procedimento daquelle.

A injustiça desse máo procedimento he vezível, 1.º porque o insulto feito por aquelle escravo á hum ou mais Cidadãos que hão vêr o Jardim Botânico, he hum insulto feito a sen Sur. pois que o escravo publico, he escravo de todos os Cidadãos, e insultando qualquer delles insulta seu Sur.; 2.º porque confessando o Reverendo Annunciante têr o escravo feito o insulto o castigo não devia ser prizão, e e immediatamente soltura em consequencia da representação dos seus parceiros, devia ser outro, conforme a gravidade do delicto, e deixar o Reverendo Annunciante de lho applicar, faltou o seu dever, e não pôde merecer escuza alguma; 3.º porque ainda concedido o caso de ser verdade que Carvalho costumava a hir apanhar flores de Cravo, e a não ouvir as admoestações dos escravos em guarda, isso não auctorizava o escravo a insulta-lo, e a seus companheiros, e menos o desculpava do castigo que merecia pelo insulto; seu dever era dar parte ao Administrador e nunca insultar a homem algum branco, Cidadão desta Corte; 4.º porque esse exame que refere o Reverendo Annunciante não lhe devia servir de norma para julgar d'ação, ou por serem os que o referião escravos, e nada valerem seus dictos, ou por lhe obstar o relatório de quatro homens brancos que havião referido a verdade do caso ao Reverendo Annunciante, entre os quaes entreva hum Empregado, e homens de reconhecida probidade; e 5.º porque o apanhar flores de Cravo no Jardim Botânico, aonde tudo he franco, não pôde nunca ser reputado furto, e de mais; como Agostinho José de Carvalho era a isso acostumado se elle he Mineiro, se não mora nesta Corte, se veio a seu negocio, se immediatamente se retira, e se não possue chacara alguma aopé do Jardim Botânico, e se nem foi quem fez a queixa do escravo?

Estas razões convencem de sobejo tudo quanto refere o dito annuncio, e mostram que o Reverendo Annunciante em vez de callar, por ter faltado ao seu dever, arrogante busca desculpar-se.

Aprenda pois que o papel que fez naquelle annuncio he tão máo, como o que fez em não castigar o escravo: aprenda mais que nos paizes aonde ha escravatura, não se procede assim; o respeito para com os brancos, a disciplina, e a ignorancia em que se tem o escravo da sua força phisica são as unicas Cadeas com que se faz conserva-lo, nos limites da sua sorte: aprenda em fim que em taes Estabellcimentos nos paizes cultos tem-se o maior cuidado em tratar-se bem os Estrangeiros e as pessoas que os vão vêr, e de cuidar-se ardentemente que não soffrão descontentamento.

O Annunciante não deu prompta resposta ao annuncio do Reverendo Annunciante, por se achar fóra da Cidade, e participa que parte para Minas, e adverte ao Reverendo Administrador que deixa procuração para lhe dar toda a resposta que for preciza neste negocio, que nunca mais chame pedaços de Biblia para titular embustes e hypocrisias taes, menos queira parecer homem honesto, exacto, juticeiro, quando realmente o não he, e que he melhor e mais conforme com a mesma Biblia soffrer reprehensões, e humilhar-se quando justas, do que buscar escuzas infundadas e falsas.

73-341A
CB
P8539
1810
1
1-5126
V.I

seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinhamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderiam pertencer.

REQUERIMENTO.

SENHOR.

Diz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairoza semraboria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na emburalhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justiça de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensivel dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela mul reconhecida concorrência de circumstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças, protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou agravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com cláusulas desairosas, como se jámais fosse, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.

